



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSORA: O papel das experiências formativas na identidade docente

**AILLA COSTA SANTOS<sup>1</sup>**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

**ANATALIA OLIVEIRA DE SOUZA<sup>2</sup>**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

**JULIANE SANTOS DA SILVA<sup>3</sup>**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as vivências proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP), pela Iniciação Científica (IC) e pelos Estágios Supervisionados na construção da identidade docente durante a formação inicial nos cursos de Pedagogia. Discutindo como tais experiências formativas contribuem para a constituição dessa identidade docente pesquisador, refletindo a partir de autores como Tardif (2002), Libâneo (2019), Cardoso (2020), Pimenta (1997; 2011; 2011), Nóvoa (2022), Nunes e Moura (2019) e Freire (1992). Possui abordagem qualitativa, ancorada na pesquisa-formação. O estudo é justificado pela necessidade de ampliar o debate em torno da importância das experiências formativas vivenciadas por licenciandos e licenciandos no processo de constituição do ser professor, compreendido como um percurso dinâmico e em constante construção. A partir da imersão em contextos escolares e da inserção em atividades de pesquisa, foi possível articular teoria e prática, ressignificar concepções e fortalecer o compromisso do futuro professor com uma educação pública de qualidade. Conclui-se que a partir da imersão em contextos escolares e da inserção em atividades de pesquisa é possível vivenciar situações que possibilitam o resgate de sentidos sobre o fazer docente, a ressignificação de concepções teóricas e a consolidação de um compromisso ético e político com a educação pública.

**Palavras-chave:** Experiências. Formação. Identidade Docente.

### INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é atravessada por vivências que ultrapassam os muros da sala de aula universitária, exigindo o contato direto com os estudantes e a realidade,

<sup>1</sup> Mestranda em educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação- PPGEd na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, graduada em Pedagogia, pela mesma universidade, bolsista CAPES. E-mail: aillacosta24@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação- PPGEd na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, graduada em Pedagogia, pela mesma universidade, bolsista CAPES. E-mail: oliveiraanatalia356@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação- PPGEd na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, graduada em Pedagogia, pela mesma universidade, bolsista CAPES. E-mail: julianeslva01@gmail.com



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

vivenciando os saberes e desafios que a prática educativa exige. Nesse processo, experiências como a Residência Pedagógica (RP), a Iniciação Científica (IC) e os Estágios Supervisionados têm se mostrado fundamentais para o desenvolvimento profissional de licenciandas e licenciandos em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié, ao promoverem o diálogo entre teoria e prática e a construção de escutas e olhares reflexivos sobre a educação, em especial, a educação pública.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as vivências proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP), pela Iniciação Científica (IC) e pelos Estágios Supervisionados na construção da identidade docente durante a formação inicial. O mesmo possui abordagem qualitativa, ancorada na pesquisa-formação, que compreende o processo formativo como movimento contínuo de transformação. Conforme, Nunes e Moura (2019, p. 226) esse tipo de pesquisa “possibilita o avanço do conhecimento de forma colaborativa, ao tempo em que propicia a autoformação profissional, articulando teoria e prática”. E ancora-se discursivamente em autores como Tardif (2002), Libâneo (2019), Cardoso (2020), Pimenta (1997; 2011), Pimenta e Lima (2011), Nunes e Moura (2019), Nóvoa (2022), Freire (1992) e outros para tecer as considerações necessárias para a compreensão e discussão que pretende-se construir a partir do objetivo principal.

O texto está organizado em três seções, a primeira é referente ao Programa de Residência Pedagógica como espaço de construção da identidade docente, que analisa o PRP como política voltada à inserção qualificada na docência, ressaltando o papel das professoras preceptoras e a vivência escolar na formação comprometida do futuro professor. Na segunda seção discorreremos sobre a Iniciação Científica e as contribuições no processo formativo docente, apresentando a IC como espaço de desenvolvimento da postura investigativa e de integração entre a tríade: teoria, prática e pesquisa. E por fim, analisamos o papel dos Estágios Supervisionados no processo de formação da identidade docente, que discute o estágio como momento essencial de desenvolvimento e aprimoramento de competências pedagógicas necessárias do fazer docente.

Nessa perspectiva, a justificativa deste estudo se dá pela necessidade de ampliar o debate em torno da relevância das experiências formativas no percurso de constituição do ser professora, entendendo que tal identidade se (re)constrói e ressignifica em meio a práticas,



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

trocas e reflexões constantes. Assim, as experiências relatadas aqui se configuram como marcos expressivos na trajetória de quem escolhe tornar-se professora.

## **O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

O Programa de Residência Pedagógica, enquanto política pública de valorização da formação docente, oportuniza a inserção direta no cotidiano escolar, permitindo uma aproximação da prática educativa em suas múltiplas dimensões. O Programa de Residência Pedagógica, aqui referenciado diz respeito ao núcleo de Pedagogia da UESB *campus* de Jequié, durante os anos de 2022-2024, através do Edital CAPES nº 24/2022, destacando sua potencialidade no desenvolvimento profissional de professoras/es alfabetizadoras/es que atuaram no programa, tanto as professoras preceptoras como os residentes.

É importante destacar que a presença de professoras preceptoras como mediadoras da formação é um dos diferenciais do referido programa, pois permite a construção de vínculos colaborativos entre profissionais em diferentes estágios da carreira como professor. Essa relação fomenta uma compreensão da docência como prática coletiva, baseada na partilha de saberes e na corresponsabilidade na formação de futuras/es educadoras/es.

Durante o período de atuação no PRP, a/o estudante é desafiada/o a observar, planejar e intervir pedagogicamente sob a orientação de uma professora preceptora, o que contribuiu expressivamente para a construção de uma postura mais autônoma e consciente do papel como futura educadora. Para Nóvoa (2022, p. 100-101), a residência pode ser considerada como:

(...) um tempo fundamental para a integração na profissão, através do apoio, do enquadramento e da supervisão dos professores mais experientes. Elas são um elemento fundamental, não só para assegurar uma entrada mais natural na docência, mas também para consolidar uma perspectiva mais colectiva, colegial, do exercício profissional docente.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o Programa de Residência Pedagógica se configura como uma política pública estruturante para a inserção qualificada na docência, ele também se revela como um espaço de construção identitária e de desenvolvimento



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

profissional. A vivência, aliada à reflexão tanto individual como coletiva e ao acompanhamento de professoras experientes, possibilita ao residente desenvolver uma postura comprometida com os desafios da escola pública, compreendendo que o fazer docente exige engajamento ético, político e social. O contato com os estudantes, com suas histórias e contextos diversos, é capaz de ampliar as percepções sobre as desigualdades e a importância de uma formação voltada para a justiça social.

Sobre as vivências escolares singulares como as que o PRP proporciona, a/o futura/o professora/or compreende a responsabilidade de contribuir com a educação e o seu papel como ser político fundamental para a mudança na educação brasileira. Com isso, Pimenta (1997, p. 75) afirma que é esperado que as licenciaturas devem fomentar nos estudantes “conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios”. Portanto, é importante reforçar a necessidade das/os docentes em formação estarem em contato com os diferentes contextos escolares.

## **A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E AS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO DOCENTE**

A Iniciação Científica é um programa que permite aos estudantes de graduação o envolvimento em projetos de pesquisa, sob orientação de um professor orientador, para aprenderem sobre o método científico e desenvolverem habilidades de pesquisa, em contato com o campo prático.

No nosso contexto, a IC representa uma das experiências vivenciadas durante a formação inicial que contribuem para a constituição do pedagogo e sua identidade, como docente e pesquisador. Assim, podemos refletir sobre o significado dessas experiências, como a Iniciação Científica e os espaços de pesquisa, enquanto territórios de construção da prática pedagógica. Fazendo com que a docência em constante formação seja atravessada por essas experiências de forma significativa, mobilizando não apenas conhecimentos técnicos, mas também afetos, sentidos e o compromisso com a transformação social, configurando o pedagogo como sujeito de práxis e de pesquisa.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Ser professora vai além do domínio técnico dos conteúdos, é um constante exercício de escuta, pesquisa, criação e ressignificação. As experiências formativas, nesse sentido, não se limitam à formação inicial da sala de aula ou ao estágio supervisionado, por exemplo, mas se estende a todos os contatos humanos que possam potencializar essa formação.

A IC, ocupando esse espaço, proporciona ao professor em construção, a oportunidade de ensinar, aprender, investigar, questionar e se transformar diante do contato com seu campo de pesquisa, especialmente através da ação e reflexão, e das possibilidades que o universo investigativo tem para transformar a si e ao mundo, através do surgimento de novas perguntas e do diálogo com a teoria e a produção de sentidos reais.

Assim, o ato de pesquisar, e fazer parte da IC, de um projeto e também um grupo de pesquisa, pode ajudar na construção de um ser consciente, crítico e sensível, que produz conhecimento a partir de sua própria prática.

Autores como Tardif (2002) e Libâneo (2019) evidenciam que a formação docente é um processo complexo, que exige o envolvimento de dimensões cognitivas, éticas, afetivas e sociais. Assim, a experiência, aliada ao exercício reflexivo da pesquisa, constitui um campo potente de construção do saber, onde o futuro professor não apenas se apropria de conteúdos e da realidade, mas constrói sua identidade profissional e sua posição crítica diante da realidade do seu campo de pesquisa e da sociedade como um todo.

O reconhecimento da experiência no campo da pesquisa como fonte legítima de construção do conhecimento formativo rompe com a visão puramente técnica da formação profissional, abrindo espaço para uma perspectiva mais ampla, na qual a pesquisa é, ao mesmo tempo, ponto de partida e de chegada da reflexão e formação pedagógica.

Cardoso (2020) discute que os saberes docentes não podem ser dissociados do sentir, do pensar e do agir. Destacando que os processos formativos mais significativos são aqueles que envolvem o sujeito por inteiro, com suas emoções, fragilidades e potências. E qual experiência poderia fazer do ser humano mais humano que a pesquisa, uma responsável por todo o questionamento sobre si e sobre o mundo, uma vez que o pesquisador da IC se coloca no espaço real, do ser e do estar em sociedade e investigá-la, para então compreendê-la.

## OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Durante a graduação em Licenciatura em Pedagogia, os Estágios Supervisionados desempenham um papel fundamental na formação acadêmica, representando a integração essencial entre teoria e prática. Durante essa etapa, os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, promove o autoconhecimento, possibilitando uma melhor compreensão de suas aptidões e áreas de aprimoramento.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006), o estágio curricular supervisionado é um componente obrigatório da formação docente. Ele visa articular teoria e prática, proporcionando ao licenciando a oportunidade de vivenciar situações reais do cotidiano escolar e de desenvolver competências pedagógicas, éticas e sociais indispensáveis à profissão docente.

Pimenta e Lima (2011, p.45) destacam que o estágio é uma "atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade". Nesse processo, o estagiário imerge no ambiente da sala de aula, no sistema de ensino e na sociedade, e ao participar do cotidiano escolar, tem a oportunidade de conectar as disciplinas do curso com a dinâmica das instituições educacionais. Assim, a relação entre teoria e prática serve como um indicador crucial da qualidade da formação inicial do professor. No que diz a respeito Pimenta e Lima (2011, p. 24), afirmam:

O estágio curricular supervisionado é campo de conhecimento e tem como finalidade integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso.

Nos estágios supervisionados, tanto na Educação Infantil quanto nos Anos Iniciais, os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar a aplicação das teorias aprendidas em um contexto real. Isso os aproxima da prática pedagógica e permite compreender melhor o funcionamento da sala de aula e os processos de aprendizagem dos alunos. Além disso,



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

possibilita a observação das particularidades de cada indivíduo, promovendo a aprendizagem sobre como adaptar as abordagens pedagógicas às necessidades específicas de cada educando.

Diante disso, Pimenta e Lima (2011, p.33), alertam que o estágio é, frequentemente, visto como um mero componente da prática dos cursos de formação, muitas vezes em contraste com a teoria. Os discentes, por vezes, consideram os cursos como excessivamente "teóricos", enfatizando que a verdadeira aprendizagem ocorre "na prática." Essa percepção evidencia a lacuna entre teoria e prática na formação docente, demonstrando que, muitas vezes, não é devidamente articulada com a realidade educacional.

As autoras ainda ressaltam que o estágio não deve ser tratado como uma atividade isolada, mas sim integrado a todas as disciplinas do curso de formação, formando um projeto político-pedagógico articulado. Essa proposta busca transformar o estágio em uma atividade de pesquisa, o que pode ser iniciado desde o início da formação, promovendo uma relação constante entre o conhecimento teórico e as práticas educativas. Essa integração não apenas fortalece a base formativa, como também contribui para que os alunos decidam, com maior clareza, sobre a carreira docente, a partir do contato direto com a realidade da profissão.

Nesse contexto, o estágio prepara os futuros educadores para um trabalho docente coletivo, reconhecendo que o ensino não é uma ação individual, mas o resultado de ações colaborativas entre os professores e práticas institucionais, todas enraizadas em contextos sociais, históricos e culturais diversos. Uma proposta adicional a ser considerada é a alternância entre os momentos de formação universitária e o campo de estágio. Tal perspectiva reconhece que tanto a teoria quanto a prática estão presentes, tanto na academia quanto nas instituições de ensino.

O principal desafio consiste em estabelecer uma troca constante entre os saberes teorizados na universidade e aqueles praticados nas escolas, promovendo uma melhor integração afetiva. Essa integração pode ser favorecida por uma estrutura curricular que contemple momentos específicos para a reflexão e análise das práticas institucionais e das ações professores, à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e das experiências dos profissionais, Pimenta e Lima (2011, p.21).

Além disso, o estágio supervisionado enfrenta atualmente novos desafios, como a necessidade de incorporar as tecnologias digitais e lidar com as demandas da educação



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

inclusiva, aspectos que exigem do futuro professor uma postura crítica, criativa e ética diante das transformações da sociedade contemporânea.

Dessa forma, observa-se que, no contexto educacional brasileiro, o estágio supervisionado se estabeleceu como um componente essencial na formação de docente, atuando como uma ponte entre a teoria e a prática e ampliando a compreensão da profissão em uma perspectiva contextualizada. Fica evidente, portanto, que o estágio nos Anos Iniciais e na Educação Infantil é um elemento inestimável na formação de educadores, pois proporciona vivências práticas fundamentais para o desenvolvimento de competências pedagógicas e interpessoais.

Portanto, o estágio configura-se como um espaço privilegiado para a reflexão, a aprendizagem a partir dos desafios e um caminho contínuo de aprimoramento. Como destaca Pimenta (2011), essa experiência é indispensável para a formação integral do licenciado, preparando profissionais com competências sólidas e aptos para responder às demandas de uma educação em constante transformação. Trata-se, assim, de um componente essencial para a adequada preparação dos educadores, que assumem papel decisivo no desenvolvimento de seus estudantes e na construção de uma educação de qualidade, capaz de contribuir para um futuro socialmente mais justo e sustentável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre a importância das experiências formativas vivenciadas durante a formação inicial no curso de Pedagogia da UESB, *campus* de Jequié, especialmente, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), da Iniciação Científica (IC) e dos Estágios Supervisionados, na constituição da identidade docente. A partir da abordagem qualitativa, ancorada na pesquisa-formação, foi possível compreender que essas vivências contribuem de forma expressiva para o desenvolvimento da autonomia profissional, a qualificação docente e o fortalecimento do compromisso ético-político com a educação pública diante das realidades escolares.

Ao longo dos percursos formativos explicitados no decorrer do texto, fica evidente que o contato com os contextos escolares e com as múltiplas dimensões do trabalho pedagógico permite à/ao licencianda/o vivenciar situações que vão além do campo teórico, mobilizando



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

saberes, afetos, escutas e reflexões teóricas e práticas que ressignificam sua compreensão sobre o ser professora/or. A atuação em espaços escolares, aliada ao desenvolvimento de pesquisas e à supervisão formativa, torna-se campo fértil para a consolidação de uma identidade docente-pesquisadora comprometida com a educação brasileira.

Assim, reafirma-se a importância de políticas públicas e de currículos voltados para a formação inicial de professores, contemplando cursos de extensão, programas específicos ou disciplinas curriculares que garantam condições para o envolvimento dos(as) estudantes com a prática pedagógica em espaços reais. Tais iniciativas fortalecem o desenvolvimento profissional e investigativo, permitindo aprofundar a compreensão sobre o ser, saber e fazer docente.

Portanto, a formação do(a) professor(a) e do docente-pesquisador não acontece fora da prática, mas nela e com ela. As experiências formativas, quando vividas de modo reflexivo e ético, tornam-se lugares de produção de saberes, de construção de sentidos e de fortalecimento do compromisso com a transformação da educação e da sociedade, e principalmente da própria identidade docente.

Conclui-se, portanto, que a formação inicial docente, quando atravessada por experiências significativas como as analisadas neste trabalho, contribui para a constituição de profissionais mais conscientes de seu papel social, mais preparados para enfrentar os desafios da educação básica e mais comprometidos com a construção de uma escola pública democrática, justa e transformadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394/1996).

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006.

CARDOSO, M. L. P. Formação docente e dimensão ética: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, e 250010, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250010>. Acesso em: 05 de Agosto 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Paz e Terra, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2019.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

NÓVOA, Antônio. *Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar*. Salvador: Sec/IAT, 2022.

NUNES, M. A. A.; MOURA, M. da G. C. **Pesquisa-formação: díade que permeia o exercício da docência em contexto socioeducativo**. *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, 100(254), 211–229, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. Nuances, São Paulo, v.III, set. 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** /Selma Garrido Pimenta. – 4.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 6ª Ed. Revisão técnica por José Cerchi Fusari, São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.